

A adaptação curricular e o trabalho multidisciplinar para a inclusão de estudantes com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD): estudo de caso

The curricular adaptation and multidisciplinary work for the inclusion of students with High Abilities and Giftedness (AH/SD): case study

Andrieli Raquel Kurz¹

Neusa Carine Leidemer Imhof²

Neusa Cristina Pereira da Silva³

Resumo: Neste artigo, compartilhamos reflexões obtidas através de um estudo de caso com um estudante com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) e seus professores de modo a compreender as estratégias de adaptação curricular para a inclusão educacional do estudante, bem como, a importância do coensino para o seu pleno desenvolvimento. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, delineada como estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de entrevistas conduzidas com o estudante com AH/SD, professora regente e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma escola pública municipal no Rio Grande do Sul. A análise dos dados foi realizada utilizando a metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiazzi (2011). A análise foi fundamentada com contribuições teóricas de autores que abordaram a temática das Altas Habilidades e Superdotação. Os resultados constataram a importância do reconhecimento do estudante pois foram implementadas estratégias inclusivas de adaptações curriculares, além disso, mostrou-se essencial a colaboração entre a professora regente com a professora do AEE, o coensino desenvolvido na escola garante todo o suporte necessário para desenvolver as potencialidades do estudante.

Palavras-chave: Altas Habilidades e Superdotação; Inclusão; Coensino.

Abstract: In this article, we share reflections obtained through the study of a student with High Abilities and Giftedness (AH/G) and their teachers in order to understand the strategies of curricular adaptation for the educational inclusion of the student, as well as the importance of co-teaching for their full development. The research adopts a qualitative approach, outlined as a case study. Data were collected through interviews conducted with the student with AH/G, the regular teacher, and the Specialized Educational Assistance (SEA) in a public municipal school in Rio Grande do Sul. Data analysis was carried out using the methodology of Discursive Textual Analysis (DTA) proposed by Moraes and Galiazzi (2011). The analysis was grounded with theoretical contributions from authors who addressed the theme of High Abilities and Giftedness. The results found the importance of recognizing the student as inclusive strategies of curricular adaptations were implemented. Furthermore, the articulation between the regular teacher and the SEA teacher was shown to

¹ Formada em Licenciatura em Pedagogia pela Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM. E-mail: <andrieli2000.AK@gmail.com>

² Formada em Licenciatura em Pedagogia pela Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM. E-mail: <ncleidemer@gmail.com>

³ Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Setrem. Mestre e Doutora em Educação. E-mail: <neusapereira@setrem.com.br>

be essential, and the co-teaching developed in the school ensures all the necessary support to develop the student's potential.

Keywords: High Abilities and Giftedness; Inclusion; Coteaching.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco principal a adaptação curricular e o trabalho multidisciplinar para a inclusão de estudantes com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD), a partir de um estudo de caso. Desta forma, buscamos compreender esta temática, através de estudos baseados na abordagem qualitativa e na experiência prática em uma escola da rede municipal, situada no município de Santa Rosa, no noroeste do Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

Ao investigarmos o processo de inclusão de um estudante com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD), exploramos as estratégias de adaptação curricular adotadas, bem como a colaboração entre a professora da sala de aula comum e a professora da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atender às necessidades específicas do aluno em questão.

Examinamos os desafios enfrentados e as perspectivas proporcionadas por essa abordagem inclusiva. O estudo também destaca a importância da identificação precoce e do suporte contínuo para o desenvolvimento pleno das habilidades e potencialidades do aluno participante da pesquisa.

Por meio da análise das práticas educacionais e das experiências dos participantes, também oferecemos insights valiosos para a melhoria contínua dos procedimentos de ensino e aprendizagem, com o propósito de promover uma inclusão educacional mais efetiva e abrangente para estudantes com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD).

Avanços, Desafios e Perspectivas na Educação de Superdotados e Práticas de Inclusão no Brasil.

O comportamento superdotado é caracterizado por pensamentos e ações que resultam da interação de três grupos fundamentais de traços humanos: habilidades gerais e/ou específicas que ultrapassam a média, um comprometimento elevado com tarefas e níveis significativos de criatividade. Crianças que demonstram ou têm o potencial de desenvolver essa interação entre os três grupos necessitam de uma ampla variedade de oportunidades educacionais, recursos e incentivos que vão além do que é normalmente oferecido pelos programas regulares de instrução (RENZULLI, 2014, p. 246, apud Bergamin, 2021, p. 277).

A trajetória da inclusão no Brasil, com ênfase nas Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD), tem sido marcada por avanços, desafios e perspectivas. Desde o início do século XX, as discussões e lutas pela inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no sistema escolar ganharam força.

Em 1913, o professor Clemente Quaglio introduziu a primeira escala de inteligência, destacando a necessidade de abordar as anormalidades da inteligência (QUAGLIO, 1913 apud MENDES, 2009, p. 96). Além disso, o caminho da inclusão dos estudantes com AH/SD, evoluiu ao longo do tempo, caracterizada por marcos legislativos como a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 e 1996, o Plano Nacional de Educação (PNE) em 2001 e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva em 2008.

A criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de número 4.024/1961, podemos dizer que foi o pontapé inicial para uma educação mais inclusiva no Brasil. A presente

lei reconheceu a necessidade de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os estudantes com deficiência (Brasil, 1961). Com isso, a inclusão passa a ser cada vez mais discutida e também defendida pelos educadores, resultando em mudanças significativas no sistema educacional brasileiro. Além disso, a LDBEN favoreceu a criação de políticas públicas que promovem a inclusão dos estudantes na escola regular. Apesar de toda evolução, percebe-se que

o público com Altas Habilidades/Superdotação foi ganhando visibilidade ao longo dos anos, conquistando seu espaço e garantindo seus direitos. Porém, enfrentaram períodos nebulosos, de visão turva, e outros de visão mais nítida (TEIXEIRA, 2022, p. 37).

A LDB nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961 ainda não contemplava de forma específica as necessidades e demandas dos estudantes com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD). Foi apenas a partir de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 que estes estudantes começaram a ser reconhecidos como público-alvo da educação especial. Desde então, a educação especial passou a ser entendida como um serviço que complementa a educação regular, com o intuito de garantir a igualdade de oportunidades a todos os alunos. A LDBEN nº 9394/96 regulamenta no artigo 58

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (BRASIL, 1996, art. 58).

Mais tarde o Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei Nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, referiu-se aos estudantes com Altas Habilidades e Superdotação, estabelecendo a necessidade do atendimento educacional especializado aos mesmos, a fim de promover seu desenvolvimento pleno. A lei também destaca a necessidade de formação de professores para atuar com o público-alvo referido, para garantia de uma educação de qualidade, não somente aos profissionais já formados, mas também na inclusão desta temática nos currículos no ensino superior, como também na criação de pós-graduação em educação especial para estudantes com Altas Habilidades e Superdotação.

Outro marco foi a criação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), que defende a inclusão escolar como um direito de todos, bem como o acesso à escola regular e adaptações necessárias, assegurando o direito do estudante com AH/SD de frequentar o atendimento educacional especializado. Destacando a importância do papel da escola para que ocorra a identificação precoce dos alunos com AH/SD. Essa política, também exhibe uma definição e caracteriza o estudante com Altas Habilidades e Superdotação como aqueles que

demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

As políticas acima mencionadas reconheceram a importância de atender às necessidades específicas desses estudantes, destacando áreas de potencial elevado. No entanto, apesar dos avanços legais, a implementação enfrenta desafios, incluindo a falta de conhecimento e estereótipos, por isso é fundamental garantir os direitos de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, e adotar estratégias eficientes de identificação e atendimento são essenciais para uma inclusão positiva.

A identificação dos estudantes com Altas Habilidades e Superdotação é de suma importância, pois os educandos superdotados necessitam do auxílio de uma boa equipe de profissionais para se desenvolver. O diagnóstico permite o enriquecimento de atividades e o encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado (BRERO; PEDRO, 2021).

Identificar um estudante com AH/SD não é um processo simples e requer um olhar atento dos educadores e profissionais da educação. Além de observar um desempenho superior, também é importante considerar a análise do comportamento, a criatividade, a liderança, a sensibilidade social e emocional, entre outros aspectos que caracterizam um estudante com Altas Habilidades e Superdotação.

Para garantir a sua aprendizagem, no ensino regular é ofertado o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o público-alvo da educação inclusiva que são os estudantes com Altas Habilidades e Superdotação, transtornos globais do desenvolvimento e alunos com deficiência (Brasil, 2008). O Ministério da Educação (MEC), através da Nota Técnica Nº 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPEE estabelece em seu artigo 2º que

[...] a educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2014).

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, preparar, organizar recursos pedagógicos e ferramentas de ensino e de acessibilidade que removem as barreiras para a participação plena dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades ofertadas neste serviço se diferem daquelas realizadas em sala de aula e não substituem a escolaridade, esse atendimento trabalha de forma articulada com os professores da classe regular e tem como função complementar e/ou suplementar a formação dos estudantes visando a promoção de aprendizagem, bem como, torná-los autônomos e independentes tanto dentro, quanto fora do ambiente escolar (BRASIL, 2008).

A LDBEN/9394/96 prevê a aceleração do estudante com AH/SD facilitando a sua progressão para que possa terminar em menor tempo a escola, além disso, demonstra que os sistemas de ensino devem, além disso, assegurar a formação de professores para um adequado atendimento especializado, bem como, formação para educadores do ensino regular, para que possam fazer a integração desses estudantes na classe comum (BRASIL, 1996, apud FREITAS, 2012). A adaptação curricular apoiada no enriquecimento visa contribuir para o desenvolvimento do estudante com AH/SD, podendo acontecer a partir de três formas distintas: Enriquecimento dos conteúdos curriculares, enriquecimento do contexto de aprendizagem e o enriquecimento extracurricular.

A inclusão escolar na prática necessita de uma rede de apoio, formada por profissionais, treinamentos e trabalho colaborativo, todos visando por um único objetivo, que é o sucesso na escolarização de todos os estudantes (Vilaronga, 2014). De acordo com Vilaronga (2014, p. 45) “o ensino colaborativo ou coensino é um dos modelos de prestação de serviço de apoio no qual um professor comum e um professor especializado dividem as responsabilidades de planejar, instruir e avaliar o ensino dado a um grupo heterogêneo de estudantes”.

Essa colaboração entre o professor comum e o professor especializado é um dos meios mais eficazes de promover a inclusão dos estudantes com transtornos globais do desenvolvimento, Altas Habilidades e Superdotação ou deficiência. Os professores do ensino comum enfrentam grandes desafios impostos pela inclusão escolar, desta forma para construir na sua sala de aula práticas inclusivas necessitam o apoio dos profissionais da Educação Especial (VILARONGA, 2014).

O trabalho em coensino possui no contexto educacional brasileiro o amparo legal, uma vez que é mencionado em diversos documentos oficiais (VILARONGA, 2014). As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica aponta que os

d) serviços de apoio pedagógico especializado, realizado: na classe comum, mediante atuação do professor da educação especial, de professores intérpretes das linguagens e códigos aplicáveis, como a língua de sinais e o sistema Braille, e de outros profissionais, como psicólogos e fonoaudiólogos, por exemplo; itinerância intra e interinstitucional e outros apoios necessários à aprendizagem, à locomoção e a comunicação; em salas de recursos, nas quais o professor da educação especial realiza a complementação e/ou suplementação curricular, utilizando equipamentos e materiais específicos (BRASIL, 2001, p.47).

Assim, a simples matrícula dos estudantes não é o bastante para assegurar a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial. Torna-se essencial a realização de investimentos substanciais e a implementação de políticas públicas para que ocorra a inclusão, de modo a acolher as diferenças.

Percurso metodológico

A metodologia deste trabalho define-se numa abordagem qualitativa, em que se busca a realização de pesquisas, tendo como base artigos científicos, como também a interação entre pesquisadores e participantes da pesquisa. Os objetivos desta investigação são de natureza exploratória, buscou-se obter uma compreensão das práticas pedagógicas utilizadas na adaptação curricular do estudante em questão, explorando as perspectivas do estudante com AH/SD, professores e profissionais envolvidos no processo, com intuito de identificar as estratégias que são utilizadas, bem como os desafios enfrentados.

O método de pesquisa definido foi o estudo de caso, que surge com o desejo de compreender a realidade de uma escola da rede municipal do município de Santa Rosa, noroeste do Rio Grande do Sul (RS), Brasil (BR), levando em consideração a inclusão de um estudante com Altas Habilidades e Superdotação. Segundo Yin (2015, p. 2) “[...] um estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em seu contexto no mundo real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto poderem não estar claramente evidente”.

Participaram da pesquisa duas professoras, sendo uma delas a professora regente da turma (P) e a outra a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) (P AEE) responsável pelos primeiros testes realizados com o aluno participante da pesquisa. O estudante (E) com AH/SD participante da pesquisa, tem 9 anos, está matriculado na escola há pelo menos 4 anos e demonstra habilidades notáveis em diversas áreas, incluindo linguagens, artes, comunicação e esportes. O mesmo demonstra entusiasmo pela aprendizagem e enfatiza que gosta muito de desafios.

O critério de seleção dos participantes se deu pelo desejo de conhecer um estudante com Altas Habilidades e Superdotação incluído. Desta forma buscamos uma escola que tivesse um estudante com AH/SD para que pudéssemos conversar com as professoras responsáveis pelo seu ensino, a professora regente e a professora do Atendimento Educacional Especializado, a fim de compreender o processo de inclusão. A partir disso, organizamos as entrevistas semi-

estruturadas, para melhor compreensão do processo de inclusão do estudante em questão, pois como nos fala Triviños (1987, p. 146), esse tipo de entrevista “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade”. Oferecer flexibilidade para explorar o processo, bem como permitir a formulação de novas perguntas, que possam surgir a partir das respostas dos entrevistados.

Os dados obtidos a partir das entrevistas foram organizados com base na Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzi (2011). A discussão dos resultados considerou os pressupostos teóricos de autores que tratam sobre o tema das Altas Habilidades e Superdotação. Na sequência do texto trataremos sobre a pesquisa realizada em uma escola pública de ensino regular, a partir da observação do processo de inclusão de um estudante com AH/SD.

Processo prático de inclusão de uma criança com AH/SD na escola regular

A partir dos dados gerados por esta investigação foi possível compreender a importância da identificação e o reconhecimento dos estudantes com Altas Habilidades e Superdotação para que ocorra a inclusão de modo a garantir oportunidades iguais de aprendizagem. Destacamos também a relevância do professor nesse processo, uma vez que é por meio de suas observações atentas que os encaminhamentos adequados são realizados. Reconhecemos que, a integração dos profissionais da educação, como professores regentes, profissionais do Atendimento Educacional Especializado, coordenadores e gestores escolares é de fundamental importância para a inclusão e aprendizagem desses estudantes.

Os dados produzidos a partir da entrevista realizada com a professora regente, com a professora do AEE e com o estudante foram estruturados e compreendidos por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2011), com ênfase, na inclusão do estudante com Altas Habilidades e Superdotação. Apresentamos aqui as categorias de análise que foram discutidas e analisadas a partir das respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa, tendo em vista também a análise das autoras da pesquisa e a contribuição de autores que pesquisam sobre a temáticas das Altas Habilidades e Superdotação.

Para o desenvolvimento do estudo foram analisadas duas categorias: a primeira direciona ao **processo de inclusão e adaptações curriculares e as orientações curriculares e sua contribuição no desenvolvimento do estudante com AH/SD** participante da pesquisa; e a segunda salienta como o **coensino contribui nos processos de desenvolvimentos das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula**.

A primeira categoria de análise, concentra-se na compreensão da importância do reconhecimento dos estudantes com Altas Habilidades e Superdotação para que ocorra a implementação adequada de estratégias inclusivas e adaptações curriculares específicas, e sua contribuição no desenvolvimento do estudante com AH/SD participante da pesquisa.

Evidenciamos que há uma grande dificuldade em identificar os estudantes com AH/SD. De acordo com Freitas e Pérez (2012, p. 61)

O número geral de alunos com AH/SD registrado teve um sensível crescimento, apesar de continuar sendo absolutamente insignificante, se comparado às estimativas mais conservadoras. Nesse último censo disponível, 5.186 alunos com AH/SD foram registrados em classe comum e apenas 432 em Atendimento Educacional Especializado.

Como consequência, esse público acaba por ser prejudicado no contexto escolar, visto que ao não serem reconhecidos o ensino de qualidade fica distante, implicando na exclusão desses sujeitos.

A fala da professora P AEE, revela que é realmente preocupante que ainda existam muitos mitos e falta de entendimento sobre as Altas Habilidades e Superdotação nas escolas. Esses equívocos podem dificultar a identificação e o atendimento adequado dos estudantes com AH/SD, impedindo que recebam uma educação inclusiva que desenvolva suas potencialidades. Para desmistificar esses conceitos e promover uma compreensão mais abrangente sobre o assunto, é necessário um esforço conjunto de todos os profissionais envolvidos no processo educacional. O atendimento a esses estudantes exige uma abordagem multidisciplinar, o que ressalta a importância do entendimento e conhecimento sobre o tema por parte de todos os profissionais.

Na condição de professora da Educação Especial, com atuação no Atendimento Educacional Especializado, percebo como grandes desafios no contexto escolar a emergente necessidade de desmistificar, de desfazer mitos sobre as AH/ SD.

Destaco em especial, os seguintes:

- 1- A superdotação é um fenômeno raro, sendo confundido com genialidade;
- 2- Altas habilidades sempre apresenta um excelente rendimento escolar em todas as áreas;
- 3- Um potencial de AH/SD se desenvolve apenas em contextos de nível socioeconômico alto ou médio.

Essas são inverdades que povoam o imaginário do senso comum (P AEE).

Como o atendimento, em alguns momentos, deve ser multidisciplinar, nem sempre há o entendimento/ conhecimento sobre o tema por parte de todos os profissionais envolvidos no processo.

Também podemos perceber a partir da fala da P AEE que os desafios enfrentados no cotidiano das escolas para a inclusão dos estudantes com Altas Habilidades e Superdotação são subjetivos e variam de acordo com as necessidades do educando, a professora do AEE dá dois exemplos,

Por exemplo: Altas habilidades acadêmicas implica em um aluno comprometido e envolvido com as tarefas escolares, facilmente identificado na sala de aula e reconhecido como bom aluno, é um autodidata. Diferentemente de um sujeito com altas habilidades criativo-produtivo com assincronismo às tarefas escolares. Esse dará trabalho na escola tradicional. Seus comportamentos estão ligados somente à sua área de interesse criativa, logo, gera desobediência ao sistema. É desorganizado em relação a entrega de trabalhos, horários, dispersa, falta de atenção nas normas estabelecidas, rebelde. Seu foco estará voltado às criações do seu interesse, aos comandos de sua mente rica e criativa. Logo o planejamento e a intervenção do AEE são muito específicas diante das necessidades de cada educando. Por isso, as parcerias extra escolares são necessárias e, na maioria das vezes inexistentes.

Relato este que vai ao encontro de Renzulli (2014), quando diz que os indivíduos com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) podem ser classificados em dois tipos: acadêmico e produtivo-criativo. Além disso, o autor complementa que o primeiro tipo é mais valorizado em ambientes tradicionais de aprendizagem, como salas de aula acadêmicas, onde o desempenho é medido por meio de testes padronizados e avaliações curriculares. É caracterizado por habilidades cognitivas predominantes nas áreas de inteligência linguística e lógico-matemáticas, são mais analíticos do que práticos, e tendem a enfatizar o aprendizado dedutivo, ou seja, a partir da aquisição, armazenamento e recuperação de informações. Se adaptam melhor à sala de aula quando as atividades são bem estruturadas e organizadas, no entanto, é importante ressaltar que cada indivíduo é único e possui diferentes habilidades e interesses.

O segundo tipo é mais voltado para a produção de ideias criativas e artísticas, sendo mais indicado para áreas do conhecimento que demandam inovação e originalidade. Se destacando em habilidades mais criativas, como música corporal ou cinestésica, por exemplo. Em ambientes de aprendizagem, se desenvolve através do uso e aplicação do conhecimento de forma mais concreta, integrada, indutiva e orientada para a resolução de problemas. Ao contrário do tipo acadêmico, o tipo produtivo-criativo enfatiza um processo de pensamento mais indutivo, ou seja, com base em um conjunto de informações, os indivíduos com esse perfil tendem a chegar a conclusões e soluções inovadoras e originais. Como por exemplo, áreas como artes, música, literatura, entre outras. No entanto, é importante reconhecer e valorizar ambos os tipos de AH/SD, de forma a proporcionar um ambiente de aprendizagem mais adequado e estimulante para cada indivíduo (Renzulli, 2014).

Através da entrevista conduzida com o estudante com Altas Habilidades e Superdotação, obtivemos valiosas informações que nos permitiram adentrar em sua história e compreender melhor seu percurso de vida.

Eu tenho uma vida comum. Quando eu ainda estava na Educação Infantil comecei a fazer cálculos de mais e menos utilizando sementes, então meu pai percebeu que eu tinha interesse e me estimulava. Depois eu queria aprender a conta de vezes, meu pai me falava o resultado da conta e eu ficava tentando fazer a conta até encontrar o resultado que meu pai tinha dito, assim eu descobri como fazer contas de multiplicação. Eu entrei no primeiro ano e logo comecei a ler e escrever, fui o primeiro da turma. Quando eu terminava minhas atividades eu ia sempre ajudar meus colegas. No segundo ano fiz algumas provas e testes, como a Provinha Brasil, e depois me avisaram que eu iria avançar o terceiro ano. Eu gosto de desafios, de jogar futsal, handebol, ando de bicicleta nas horas vagas e gosto de ler Diário de um Banana (Entrevista E).

O estudante com Altas Habilidades e Superdotação participante da pesquisa foi identificado pela professora titular do segundo ano do Ensino Fundamental, pois a mesma observou que o aluno apresentava um desenvolvimento mais avançado que os demais colegas, a partir dessas observações o estudante passou a fazer um acompanhamento no Atendimento Educacional Especializado. No atendimento foram realizados testes e provas durante o período de um mês e meio.

Posteriormente o estudante foi encaminhado para neuropsicóloga para fazer testes de QI e em seguida para o neuropediatra em que o mesmo emitiu o diagnóstico de Altas Habilidades e Superdotação. A escola não emite um diagnóstico, não fornece laudo, no entanto ela é responsável por projetar a parte pedagógica, por essa razão a instituição se organizou para incluir o estudante e assim que terminou o segundo ano do ensino fundamental foi realizada uma ata de avanço, em que o estudante foi encaminhado para o quarto ano do ensino fundamental.

Através do depoimento da professora do Atendimento Educacional Especializado P AEE constatou-se a importância da equipe multidisciplinar na escola neste processo de identificação, pois foi através desse processo de observação da professora titular, bem como, avaliação da professora do AEE que o estudante participante da pesquisa foi identificado e feitos os devidos encaminhamentos de modo a atender às suas necessidades, garantindo assim o seu desenvolvimento global, contribuindo para uma educação inclusiva e igualitária

A identificação/ diagnóstico das Altas Habilidades e Superdotação cabe ao educador especial com apoio de um/a psicólogo/a. Entretanto, a intervenção é uma ação coletiva que demanda participação da professora titular da turma, ou das professoras de área, da família, da equipe diretiva e algumas vezes da mantenedora (no caso da nossa escola, da Secretaria Municipal de Educação), mais precisamente no que tange ao movimento de progressão de turma ou aceleração de aprendizagem (P AEE).

Esse depoimento da professora P AEE mostra-nos que é essencial que as escolas disponham de profissionais capacitados e especializados para identificar e atender esses alunos, bem como adotar estratégias e instrumentos adequados para o diagnóstico. Podendo assim fazer a diferença em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, ajudando-os a atingir todo o seu potencial. Como afirma Virgolim (2007, p. 58)

Há muitas estratégias para se identificar o aluno com altas habilidades/superdotação. A atitude mais recomendável entre os especialistas é a inclusão de múltiplas formas de avaliação, buscando dados sobre os talentos e capacidades de alunos tanto em testes formais quanto em procedimentos informais e de observação.

Para a inclusão do estudante, foi necessário acelerar seu estudo, uma vez que ele já dominava os conteúdos do terceiro ano do Ensino Fundamental. Isso resultou no avanço do estudante para o quarto ano. Este avanço é garantido pela lei Lei nº 9.394/1996 que inclui esses alunos no âmbito da Educação Especial, garantindo-lhes educação adaptada às suas necessidades, a possibilidade de acelerar seus estudos e também acesso ao Atendimento Educacional Especializado. Podemos notar a partir das respostas fornecidas pela professora titular e estudante a importância da garantia dos seus direitos a partir da aceleração dos estudos

Vejo, que o avanço foi muito importante para o estudante pois seria massante estar no terceiro ano visto que domina todos os conteúdos. O terceiro ano é mais um aprofundamento do segundo ano e no quarto ano já começa a ter novos desafios. O estudante não apresentou dificuldade em acompanhar a turma, pelo contrário acompanha, tira notas boas e geralmente é o primeiro a terminar as atividades. Acredito que futuramente o estudante poderá ser avançado novamente (Entrevista P).

No início eu não queria muito ir para o quarto ano porque seria afastado dos meus colegas e nós já éramos colegas a alguns anos. Mas depois que eu entrei no quarto ano eu gostei muito porque não demorei para fazer novas amizades. Já no final do segundo ano eu não sentia interesse pelas atividades, eu acho que foi muito bom eu ter pulado o terceiro pois agora eu tenho desafios e eu gosto de desafios (Entrevista E).

Evidenciamos os benefícios da inclusão, através da identificação precoce dos estudantes com Altas Habilidades e Superdotação de modo garantir sua aprendizagem pois os estudantes com AH/SD não aprendem sozinhos. Para desenvolver suas potencialidades é necessário um ambiente desafiador (SABATELLA; CUPERTINO, 2007 Apud BRERO; PEDRO, 2021). Além disso, a aceleração previne que os alunos percam a motivação, uma vez que é essencial proporcionar um ambiente desafiador para que possam desenvolver plenamente suas potencialidades. Martins e Chacon (2016, p. 235) tratam da importância do reconhecimento para que não ocorra a desmotivação dos estudantes quando dizem que

[...] os alunos precoces podem se desmotivar e não encontrar estímulos para desenvolverem suas potencialidades quando o ambiente de ensino não lhes desafia a ir além daquilo que dominam, fazendo-os empregar horas de seus dias no trabalho com conteúdos já conhecidos. Para evitar esse desperdício de tempo e de capacidades, é preciso que tais educandos sejam reconhecidos e incentivados a explorar seus interesses, desenvolvendo ao máximo suas habilidades.

Por isso enfatiza-se a importância das orientações curriculares no contexto do desenvolvimento educacional abrangente do estudante com AH/SD. A partir das entrevistas

percebeu-se que a orientação curricular do professor da turma é de extrema importância nesse processo. Embora siga o currículo regular do quarto ano do Ensino Fundamental, o professor tem à sua disposição atividades adicionais, que são fundamentais para estimular e promover o seu pleno desenvolvimento. O depoimento da P AEE revela-nos que “a suplementação de estudos e enriquecimento curricular cabe às intervenções do AEE em interação com a professora da classe”.

Reforça-se assim a importância da professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no processo de suplementação e enriquecimento curricular. Por meio das sessões individuais, ela proporciona atividades adicionais que visam desenvolver e aprimorar as habilidades específicas do E. Como traz a Resolução CNE/CEB n. 04/2009, que descreve que,

O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (BRASIL, 2009, p. 2).

As atividades de suplementação e o enriquecimento curricular podem ser interligadas, devido a necessidade de desafios mais complexos e estimulantes, ambas se assemelham. Assim Pereira (2014, p. 383) nos mostra objetivos que o AEE tem com os estudantes com Altas Habilidades e Superdotação, que é de,

maximizar a participação do aluno na classe comum do ensino regular, beneficiando-se da interação no contexto escolar; potencializar a(s) habilidade(s) demonstrada(s) pelo aluno, por meio do enriquecimento curricular previsto no plano de atendimento individual; expandir o acesso do aluno a recursos de tecnologia, materiais pedagógicos e bibliográficos de sua área de interesse; promover a participação do aluno em atividades voltadas à prática da pesquisa e desenvolvimento de produtos; estimular a proposição e o desenvolvimento de projetos de trabalho no âmbito da escola, com temáticas diversificadas, como esporte, ciência etc.

Esses objetivos são desenvolvidos no Atendimento Educacional Especializado, tendo como base as avaliações dos profissionais que ali atuam, desta forma, destaca-se que a colaboração entre a professora titular e a professora do AEE, juntamente com a suplementação planejada do currículo, assegura que o estudante em questão tenha acesso a uma educação que atenda não apenas às suas necessidades, mas também ao seu potencial elevado. Frente ao exposto, fica evidente a importância da oferta do AEE para os estudantes com Altas Habilidades e Superdotação pois é uma oportunidade para esses estudantes ampliarem os seus conhecimentos.

A segunda e última categoria, análise e destaca a contribuição do coensino nos processos de desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula. De maneira significativa, o coensino não apenas permitiu a adaptação contínua do currículo para atender às necessidades individuais do estudante com AH/SD, mas também facilitou uma abordagem educacional mais abrangente e inclusiva. Isso se reflete nas observações feitas durante a entrevista com a P, na qual fica evidente que o coensino acontece de maneira eficaz em conjunto com o Atendimento Educacional Especializado, fornecendo o suporte necessário para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional do estudante.

Através da entrevista realizada com a professora percebemos que se sente tranquila pois existe um trabalho multidisciplinar, em que o estudante com Altas Habilidades e Superdotação possui um plano de ensino adaptado específico que inclui conteúdos suplementares de

raciocínio lógico, habilidades de linguagem e escrita, além dos conteúdos específicos do quarto ano, demonstrando o compromisso com a personalização do ensino para atender às necessidades únicas do estudante em questão. Como enfatiza a entrevistada P AEE “logo o planejamento e a intervenção do AEE são muito específicos diante das necessidades de cada educando.”

O AEE desempenha esse trabalho de suplementar o ensino, segundo a entrevistada P AEE “a Legislação prevê que as atividades de suplementação de estudos contemplem atividades de enriquecimento curricular no âmbito da escola através da intervenção do AEE”. O engajamento do entrevistado E nas atividades complementares que inclui jogos, desafios diversos, vídeos e literatura, destaca a abordagem abrangente adotada pelo coensino, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento integral e o progresso contínuo do aluno em seu percurso educacional.

O coensino, também chamado de ensino colaborativo, desempenha um papel relevante no fortalecimento da proposta de inclusão escolar, enfatizando o direito dos alunos que são público-alvo da Educação Especial, de receberem um ensino diferenciado no ambiente da sala de aula regular. Como enfatiza Vilaronga (2014, p. 179) que “a colaboração entre o profissional da Educação Especial com o da sala comum essencial para construção desse espaço inclusivo, levando em consideração as especificidades de cada profissional e o caráter formativo dessas trocas cotidianas”.

A inclusão de estudantes com AH/SD é fundamental para garantir que os mesmos recebam o apoio necessário para atingir todo o seu potencial, pois é a partir da articulação entre a educação comum e a educação especial que são promovidas as condições necessárias para que os alunos possam aprender, se desenvolver e potencializar suas habilidades. Como complementa Mendes (2018, p. 72) “a inclusão escolar exige mudanças nas práticas pedagógicas, na cultura, no currículo, no planejamento de atividades e nos diversos olhares dentro da escola”.

Neste contexto, o coensino torna-se uma ferramenta essencial para promover maior inclusão e personalização, em que os alunos com AH/SD são integrados em salas de aula regulares, com ambiente rico de aprendizagem. Pois “o trabalho em coensino pode se tornar um meio para atingir uma aprendizagem mais rica e significativa para todos os alunos (MENDES, 2018, p. 72).

O coensino nem sempre acontece da forma esperada, por isso devemos levar em consideração que mais estudos sobre a temática são necessários, como menciona Vilaronga (2014, p. 177) que

A literatura científica relacionada ao coensino, apesar de promissora, evidencia ainda a necessidade de mais estudos sobre a colaboração entre o professor regular e o de Educação Especial nas escolas, bem como a preparação efetiva (formação inicial e continuada) dos profissionais que atuam em Educação Especial e na sala comum. Trata-se de um tema novo, ainda pouco pesquisado do ponto de vista da implementação, sendo que, em nosso país, estudos sobre a temática ainda são escassos, considerando as potencialidades desta estratégia para solução de algumas das dificuldades vivenciadas pelos alunos PAEE no cotidiano das escolas.

Ademais, enfatizamos a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a capacitação de professores, visando a importância do coensino no processo inclusivo, bem como, a formação continuada em Altas Habilidades e Superdotação. Como destaca P AEE que

É importante e emergente investir em políticas públicas que democratizam espaços de estímulo ao talento, com profissionais qualificados. Somos um país com muitos talentos adormecidos e muitas mentes brilhantes cooptadas por facções criminosas. A escola é um espaço por excelência para direcionar as AH/SD para causas nobres. Mas, infelizmente, ainda estamos em condições precárias em termos de capital humano para o atendimento às necessidades das AH/SD, bem como de parcerias eficientes.

As análises apresentadas neste estudo suscitam o questionamento: Qual a importância dos profissionais possuírem conhecimento acerca das Altas Habilidades e Superdotação para que ocorra a inclusão desses estudantes?

Diante das respostas fornecidas pelas professoras percebemos que ainda existem muitos mitos e falta de entendimento em relação às Altas Habilidades e Superdotação, sendo muitas vezes vista como um fenômeno raro, sendo confundida com genialidade, o que dificulta o processo de inclusão desses estudantes. Através do estudo podemos perceber a importância do entendimento das Altas Habilidades e Superdotação por parte dos professores para que possam ser feitos os devidos encaminhamentos e ocorra as devidas adaptações curriculares. Observamos a partir das entrevistas o interesse e preocupação das professoras pela temática das Altas Habilidades e Superdotação, percebendo o engajamento de ambas profissionais em viabilizar a inclusão do estudante, de modo a proporcionar um ensino de qualidade através do trabalho colaborativo.

Através do estudante participante da pesquisa podemos pensar sobre a importância do reconhecimento das Altas Habilidades e Superdotação, pois verificamos contribuições no seu desenvolvimento, a partir da implementação das adaptações curriculares, em que atendeu às suas necessidades educacionais, garantindo oportunidades iguais de aprendizagem, visto que são oferecidos estímulos que auxiliam no desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, evitando assim que sua formação seja comprometida.

Conforme a promulgação da Declaração de Salamanca em 1994 o ensino regular deve educar a todos os alunos, respeitando as necessidades individuais de cada estudante e lutando contra a exclusão escolar dos mesmos. Uma escola inclusiva tem o dever de

[...] acomodar todas as crianças independentes de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados (BRASIL, 1994, p.3).

Portanto, a concretização de uma escola inclusiva não pode ser um sonho, pois para alcançá-la é essencial que ocorra a promoção de mudanças que vão além do contexto cultural, visando a transformações cruciais para a construção de uma sociedade efetivamente inclusiva.

Considerações finais

A partir da análise das respostas fornecidas pelos participantes reafirmamos nossa compreensão a respeito da importância do reconhecimento das Altas Habilidades e Superdotação para que ocorra inclusão desses estudantes, de modo a terem seus direitos assegurados a partir da adaptação curricular e trabalho multidisciplinar. Compreendemos que a adaptação curricular assume um papel fundamental na inclusão dos estudantes com AH/SD, pois envolve a criação de estratégias e abordagens pedagógicas flexíveis que atendam às necessidades individuais desses estudantes, permitindo-lhes desenvolver o seu potencial.

O trabalho multidisciplinar desempenha um papel essencial na adequação do currículo e na promoção da inclusão, permitindo uma visão abrangente e integrada do estudante, considerando as suas competências, interesses e dificuldades, buscando oferecer suporte completo e integral para o seu desenvolvimento através da complementação e suplementação dos conteúdos. Percebemos que através do coensino a abordagem educacional é facilitada pois a professora regente recebe suporte para atender as individualidades do estudante com Altas Habilidades e Superdotação, devido a essa articulação da educação comum e a Educação Especial é garantido o sucesso na aprendizagem do estudante.

Nosso estudo evidenciou que os estudantes com Altas Habilidades e Superdotação possuem um alto potencial cognitivo, apresentando habilidades acima da média que podem tornar o método regular de aprendizagem pouco estimulante para eles. Isso destaca a necessidade de adaptações curriculares que não apenas reconheçam, mas também atendam às suas necessidades específicas, proporcionando estímulos que permitam o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Observamos que a falta de conhecimento sobre as características e sinais desses alunos pode representar um desafio considerável na identificação e no oferecimento de suporte adequado.

Reconhecemos, portanto, a importância de aprofundar a compreensão dessas questões, visto que uma visão mais detalhada e a consideração cuidadosa desses aspectos são cruciais para promover estratégias educacionais mais inclusivas e eficazes. Este estudo sugere a necessidade de investigações mais profundas e de um debate contínuo sobre como superar esses obstáculos para garantir uma educação equitativa e estimulante para todos os estudantes, independente de suas habilidades e potenciais diferenciados.

Nessa perspectiva, reforçamos a importância da escola para o processo de inclusão, faz-se necessário que as escolas adaptem seus currículos e metodologias a fim de atender às necessidades desses estudantes, oferecendo desafios e estímulos adequados às suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI, Aletéia Cristina. Altas Habilidades/ Superdotação e sala de aula comum: Desenvolvimento de práticas de enriquecimento. In: RONDINI, Carina Alexandra; REIS, Verônica Lima dos. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação: Instrumentais para a identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum.** Curitiba: CRV, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Secretaria de Educação Especial - MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca:** sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MENDES, Gonçalves Enicéia. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía, Medellín,** Universidad de Antioquia, Facultad de Educación, v. 22, n. 57, maio-ago., p. 93-109, 2010.

BRERO, Denise Rocha Belfort Arantes-; PEDRO, Ketilin Mayra. O processo criativo e o enriquecimento curricular. In: RONDINI, Carina Alexandra; REIS, Verônica Lima dos. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação: Instrumentais para a identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum.** Curitiba: CRV, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10172.htm> . Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial.** Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 7 de janeiro de 2008.**

BRASIL. **Nota Técnica nº 04 de 23 de janeiro de 2014.** Orientações quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. MEC, SECADI, DPEE.

FREITAS, Soraia Napoleão; PEREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas habilidades,superdotação:** atendimento especializado. 2. ed., rev. e ampl. Marília: ABPEE,2012.

MARTINS, Bárbara Amaral;CHACON, Miguel Cláudio Muriel. Alunos Precoces no ensino fundamental I: quem são essas crianças? **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 29, n. 54, p.233-246, jan.-abr. 2016.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar:** unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

MORAES, Roque, GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** 2. ed. rev. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

PEREIRA, Vera. Superdotação e currículo escolar: Potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: VIRGOLIM, Angela.; KONKIEWITZ, Elisabete. **Altas habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade:** uma visão multidisciplinar. Campinas: Papyrus, 2014.

RENZULLI, Joseph S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539- 562, set./dez. 2014.

TEIXEIRA, Carolina Terribile. Altas Habilidades/Superdotação: caminhos percorridos na história, políticas e legislação. In: NEGRINI, Tatiane; FIORIN, Bruna Pereira Alves; GOULARTE, Ravele Bueno. **Altas Habilidades/ Superdotação:** abordagens teórico-práticas para o atendimento educacional especializado. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2022. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/editoras/facos/altas-habilidades-superdotacao-abordagens-teorico-praticas-para-o-atendimento-educacional-especializado>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VILARONGA, C. A. R. **Colaboração da educação especial em sala de aula:** formação nas práticas pedagógicas do coensino. 216 f. Tese de Doutorado - Universidade Federal de São Carlos, 2014.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidades/superdotação:** Encorajando potenciais. Brasília, 2007.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidades/superdotação:** Encorajando potenciais. Brasília, 2007.

Yin, Robert K. **Estudo de Caso:** Planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Submetido em: 15/11/2023.

Aprovado em: 25/06/2024.